



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUINTA SESSÃO
ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO DA QUARTA
SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA
LEGISLATURA.

No vigésimo quinto dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém - CMB, sob a presidência do vereador Zeca Pirão. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico e, em seguida, abriu a sessão. Iniciado o Horário do Expediente, não houve oradores. O presidente encerrou então o Horário do Expediente e teve início o Horário de Liderança. Pela liderança do Solidariedade, Igor Andrade expressou ser difícil falar para um plenário quase vazio. Avaliou que isso ocorria porque alguns parlamentares estavam totalmente envolvidos com a campanha para o segundo turno da eleição municipal, outros haviam assumido compromissos externos e alguns estavam tristes por não terem conseguido se reeleger. Não podia, entretanto, furtar-se ao compromisso assumido perante a população e comparecia a esta Casa para dar sua contribuição como parlamentar municipal, declarou. Afirmou que, se em algum momento deixou de comparecer às sessões desta Casa, isso certamente ocorreria por estar em outro compromisso no exercício do mandato. Ressaltando não julgar nenhum de seus pares, atestou ter sido sempre participativo neste parlamento, subindo à tribuna, trazendo temas para serem debatidos com a comunidade, contribuindo com projetos políticos e não deixaria de agir assim após a eleição, agradecendo a Deus por ter sido reconduzido a esta Casa, em um processo eleitoral difícil. Comentou que havia dois anos não conseguia sequer obter a limpeza de uma vala junto à Prefeitura Municipal de Belém - PMB, desde que apoiara Hélder Barbalho ao governo do estado. Depois disso, continuou, nenhum secretário municipal atendia suas demandas, nem sequer atendiam seus telefonemas. Desde 2017, historiou, protocolou ofícios solicitando serviços como poda de árvores, troca de luminárias, saneamento, reforma de praças, mas não foi atendido. Pelo contrário, os serviços que solicitou foram realizados pela PMB nos últimos quatro meses antes da eleição dando-se os créditos a outros vereadores, aliados do prefeito Zenaldo Coutinho. Referiu, porém, sempre ter respeitado Zenaldo Coutinho neste parlamento, nada tendo contra sua pessoa. Fez algumas críticas, em certos momentos, à sua gestão, considerando que, por vezes, ela foi centralizadora de decisões, adicionou. Expressou não entender o motivo de o secretário de Saneamento ter de ir todos os dias à PMB perguntar ao prefeito qual via poderia recuperar no dia seguinte, fazendo o serviço de tapar buracos. Tal fato era uma demonstração clara da falta de autonomia dos secretários municipais, que somente cumpriam ordens do prefeito, interpretou. Venceu a eleição, mas em vários bairros que visitava e atuava, era precedido por uma equipe da PMB para desfazer o que havia feito, recordou. O candidato a prefeito de Belém apoiado por Zenaldo Coutinho ficou em quarto lugar, apontou, apesar de ter toda a máquina da PMB a apoiá-lo, fazendo em três meses o que não fora feito em sete anos. Fez votos de que no domingo seguinte a população fizesse a escolha certa, elegendo um prefeito que pudesse gerir a cidade de forma democrática, sensata e equilibrada. Precisávamos da democracia, de pessoas que soubessem ouvir, dialogar e debater, inclusive com a Câmara Municipal, as benfeitorias e melhorias para nossa capital, acrescentou. Findo este pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador Joaquim Campos. Subiu então à tribuna o vereador Zeca Pirão e disse que, em verdade, muitas vezes também não fora atendido pelos secretários municipais. Entretanto, aditou, era persistente e, quando havia algum problema urgente prejudicando a população, ligava desde cedo para o prefeito ou para o governador solicitando providências. Várias vezes o prefeito ou o governador atendiam ao telefone até assustados, confidenciou, mas essa era a sua maneira de fazer política, insistir, ir atrás, cobrar, cobrar e cobrar até ser atendido. Expressou não ter divergências com político algum, independentemente de partidos, e lembrou ter certa vez tachado Edmilson Rodrigues como ladrão. No outro dia, entretanto, pediu desculpas a ele da tribuna, pois não tinha provas e jamais poderia ter

feito tal acusação, relatou. Tinha sua forma de pensar politicamente e achava que somente trabalhando podia realmente melhorar a vida das pessoas, mas sabia o que Igor Andrade e outros vereadores da base do governador tinham passado, assegurou. Em sua forma de atuar, reiterou, não largava o pé, exemplificando que havia cinco meses as obras de tapar buracos estavam sendo realizadas no Conjunto CDP, mas foram interrompidas. Passara então a insistir junto ao secretário municipal de Saneamento nos dias anteriores para que fossem retomadas, fazendo-o novamente às seis da manhã deste dia e, ao que parecia, seria atendido até sexta-feira, contou. O segredo é perturbar, resumiu, independentemente de partidos porque o trabalho do vereador, em sua ótica, consistia em, além de legislar e fiscalizar, ajudar a população. Costumava dizer à população, inteirou, que tinha o privilégio de ser atendido por todos os gestores, mas não ficava apenas em Belém, já tendo ido até Brasília várias vezes conversar com o superintendente da Fundação Nacional de Saúde – Funasa visando a perfuração de poços de água em Icoaraci, Bengui, Guamá, Val-de-Cans e em outros bairros. Atuava onde não deveria ser sua competência, mas agia desse modo, justificou, por não conseguir se acomodar ao ver as pessoas sem água para atender suas necessidades básicas. Assim, para amenizar o seu sofrimento e o sofrimento das pessoas, ia até a fonte, tendo feito então diversas reuniões com o senhor Abraão Benassuly, à época presidente da Companhia de Saneamento do Pará – Cosanpa. Conseguiu então, junto ao governador, mais dois poços de água para o Conjunto CDP, que atualmente era o único de Belém a ter dez poços. Trabalhava dessa forma e conseguia atingir objetivos, melhorar a vida das pessoas, independentemente de partidos. Acrescentou que onde atuava a maioria das pessoas era esquerdista, mas se dava muito bem com todos porque fazia o bem a elas. Pela liderança do Avante, Marciel Manão comparou ser a eleição um jogo, pode-se perder ou ganhar, mas ficava preocupado com a forma como se perdia uma eleição. Testificou ter trabalhado muito durante o mandato e construíra uma base na igreja em Icoaraci. Às vésperas da eleição postaram um vídeo mostrando sua discussão com o pastor Carlos Ari Gomes, que havia ocorrido oito anos antes. Anteriormente este lhe dissera que o ocorrido não representava nada e que deviam trabalhar, ajudando-o na eleição anterior, quando conseguiu se eleger vereador. Faltando um dia para a eleição, Carlos Ari Gomes divulgou o vídeo em que discutiam, dando a entender que era atual e isso o prejudicou bastante, lamentou. Deplorou a forma como perdeu a eleição, avaliando que o pastor agira assim por estar comprometido com outros candidatos. Deus sabia o que fazia, acedeu, e se Ele o quisesse, disputaria outro pleito e voltaria a esta Casa no futuro. Em aparte, manifestou-se o vereador Amaury da APPD. Pela liderança do bloco PT – PC do B, Amaury da APPD questionou o motivo de os políticos serem rotulados de forma generalizada como ladrões e corruptos pela população. Os políticos também são enganados em sua trajetória, afirmou, tal como ocorrera consigo mesmo e com o vereador Marciel Manão, e ainda saem mal falados do episódio. A democracia, entretanto, não é isso e o respeito deve sempre existir entre as partes, pontuou. A responsabilidade dos vereadores eleitos ou reeleitos era a mesma, apreciou, e não se devia aderir ao discurso mentiroso da promessa impossível de ser realizada. É necessário manter os pés no chão e cumprir o papel de vereador, fiscalizando e propondo políticas públicas coerentes com as necessidades da população, ponderou, pois não era mais aceitável vender ilusões a um povo já desiludido com os políticos. Externou ter certeza de que obtivera cinco mandatos por agir com franqueza neste parlamento, falando de frente com seus eleitores, com seus companheiros de deficiência e com os responsáveis por essas pessoas, lutando pela criação de políticas públicas que os beneficiassem. Sempre estivera à disposição e atuando dentro desse segmento, encaminhando soluções quando era possível e dizendo não, infelizmente, quando não era possível, sem criar fantasias, indicou. Não queria dizer com isso que os vereadores que não conseguiram a reeleição não tinham também atuado de forma coerente, explicitou, mas certamente não utilizaram as táticas que utilizou para obter sucesso. Não havendo mais vereadores inscritos, o presidente Joaquim Campos perguntou se algum parlamentar gostaria de se pronunciar. Pediu então a palavra o vereador José Dinely e lamentou por Joaquim Campos não ter obtido a reeleição. Revelou que sua filha mais nova era fã de Joaquim, ficara muito triste porque ele não se reelegera e a tristeza dela o contagiara. Agradeceu à sua família o apoio recebido em sua campanha e pediu a ajuda de Deus para que tivesse um bom desempenho no próximo mandato. Concluiu seu pronunciamento dizendo que lutaria para a construção de um parque voltado para as pessoas com necessidades especiais, inexistente em nossa cidade, e já havia protocolado neste parlamento o projeto de lei com esse objetivo. Assumiu posteriormente a presidência da Mesa o vereador John Wayne. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para realização de nova verificação de presença. Findo este prazo, fez-se a verificação. Permanecendo a falta de quórum, o presidente encerrou a sessão às nove horas e quarenta e sete minutos. Justificaram suas ausências os vereadores Dr. Elenilson, Fabrício Gama, Mauro Freitas, Nehemias Valentim, Professora Nilda Paula, Rildo Pessoa e Wilson Neto. Estiveram presentes os vereadores: Marciel Manão, pelo Avante; Joaquim Campos, John Wayne e Zeca Pirão pelo MDB; Moa Moraes, pelo PSDB; Biéco, pelo PL; Igor Andrade, pelo Solidariedade; Amaury da APPD, pelo bloco PC do B – PT; José Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Dr. Chiquinho e Fernando

Carneiro, pelo PSOL. Eu, segundo-secretário, lavei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 25 de novembro de 2020.


1º Secretário


Presidente


2ª Secretário